

**Fernanda Dusse**

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

## Um teatro vivo em tempos de opressão

A passagem do grupo teatral The Living Theater pelo Brasil, em 1970, promove uma articulação inesperada entre os movimentos franceses de maio de 1968 e a realidade do país durante a ditadura militar. Após um exílio forçado na Europa, onde participaram ativamente das passeatas de Paris e apresentaram *Paradise Now* na Itália, Judith Malina, Julian Beck e outros membros do The Living Theater vieram ao Brasil com o propósito de levar o teatro para “o novo mundo”, imersos em um discurso fortemente salvacionista. Aqui eles encontraram um país assolado pela miséria, pelas insalubres condições de trabalho e pela violência da ditadura militar, mas também capaz de trazer um significado novo para as ideias de coletividade e de partilha. A partir da análise do diário de Judith Malina, publicado em 2008 pela Editora UFMG, o presente trabalho objetiva demonstrar as antíteses que compõem a experiência do grupo no Brasil. Afinal, as oficinas e as apresentações que eles conduziram tiveram êxito em transpor para os corpos dos trabalhadores e das crianças de Ouro Preto as ansiedades e os afetos que formalizavam suas relações com figuras de autoridade, como patrões, padres e militares. Ao mesmo tempo, a convivência com comunidades humildes do Brasil e a observação de rituais das religiões afrobrasileiras, da vivência coletiva do espaço urbano e da organização de coletivos alterou determinadamente a forma com que o grupo pensava o teatro e a arte. Narrar a pouco conhecida história da passagem do grupo pela cidade exige refletir sobre as infinitas formas com que as hierarquias de poder atingem os corpos, pois além da violência do regime ditatorial brasileiro, o relato de Malina aponta para as desigualdades que estruturam o sistema geopolítico, capitalista e patriarcal.

---